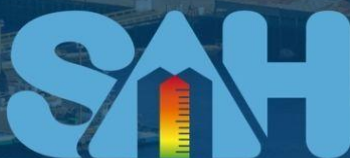


36° BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

36º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 08 de setembro de 2026.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2295 cm. (Estação automática do SGB na Ponta do Ismael)

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 118 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 371 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Varição nas últimas 24h (cm)	Data do último dado	Período de Cotas Máximas	Período de Cotas Mínimas
Solimões	Tabatinga	326	-12	08/09/2026	Abril e Maio	Setembro e Outubro
Solimões	Itapéua (Coari)	1041	-17	08/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Solimões	Manacapuru	1380	-17	08/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Negro	São Gabriel da Cachoeira	884	0	01/09/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Barcelos	473	-2	08/09/2026	Junho e Julho	Fevereiro e Março
Negro	Manaus	2295	-18	08/09/2026	Junho	Outubro e Novembro
Madeira	Porto Velho	371	4	08/09/2026	Março e Abril	Outubro
Acre	Rio Branco	164	-2	08/09/2026	Março	Setembro
Purus	Beruri	1465	-19	08/09/2026	Junho	Outubro
Amazonas	Itacoatiara	906	-13	08/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Parintins	463	0	06/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Óbidos	434	-10	08/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Amazonas	Almeirim	412	10	08/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Santarém	422	-6	08/09/2026	Maio e Junho	Novembro
Tapajós	Itaituba	377	-6	08/09/2026	Abril e Maio	Outubro e Novembro

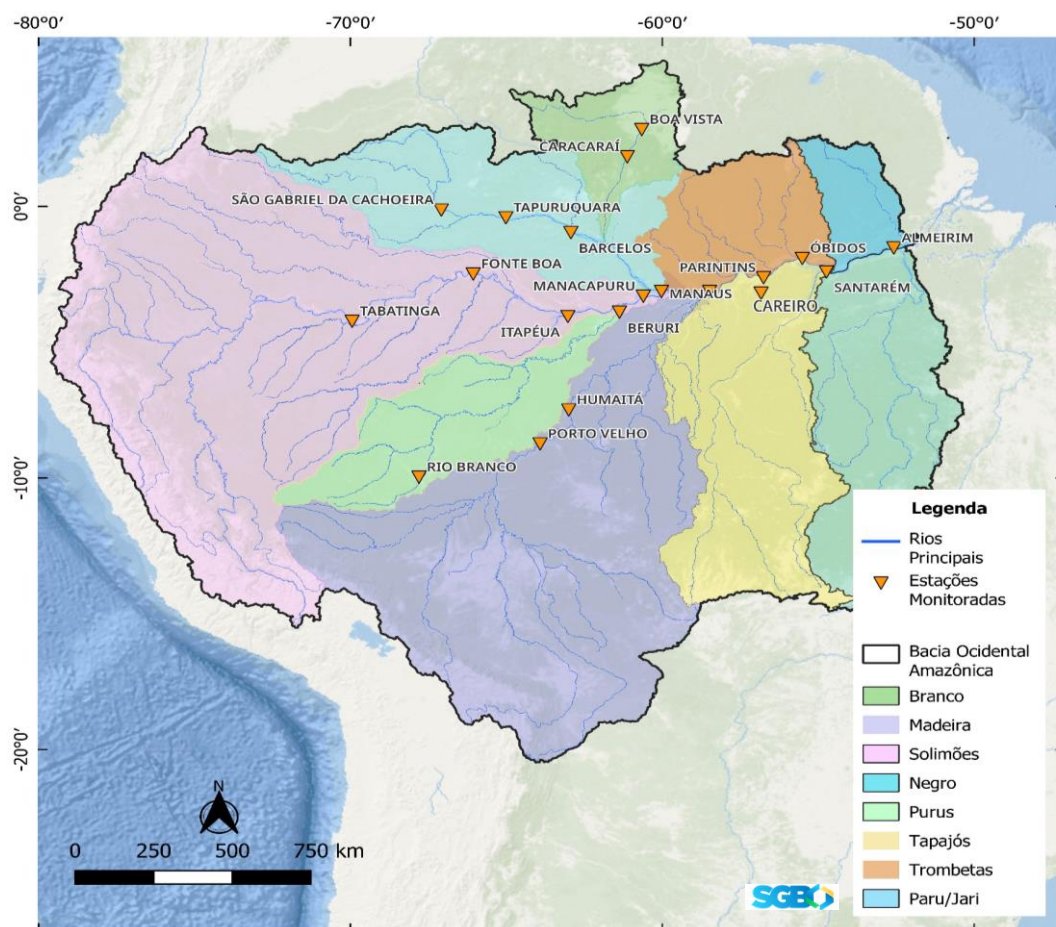


Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: As estações monitoradas na bacia do rio Branco apresentaram redução dos níveis ao longo dos últimos sete dias. Em Boa Vista, o rio Branco apresentou redução de 18 cm, enquanto em Caracaraí foi registrada redução de 35 cm. Com essas descidas observadas nas duas estações, o comportamento dos níveis segue associado à estiagem, com cotas abaixo das mínimas em Boa Vista no período.

Bacia do rio Negro: Na bacia do rio Negro, predominou o processo de vazante. Em Barcelos, o rio Negro apresentou redução de 15 cm, enquanto em Manaus ocorreu redução de 94 cm ao longo da semana, caracterizando uma descida mais acentuada na porção mais a jusante da bacia. Em Tapuruquara, foi registrada redução de 27 cm. Em São Gabriel da Cachoeira, não houve atualização dos dados no período. O rio Negro em Manaus, apresenta descida média diária de 16 cm, com níveis no intervalo da normalidade para a época.

Bacia do rio Solimões: As estações monitoradas na bacia do rio Solimões apresentaram processo predominante de vazante durante a semana. Em Tabatinga, o rio Solimões apresentou redução de 26 cm. Em Fonte Boa, a descida foi de 16 cm, enquanto em Manacapuru e Itapéua (Coari) foram registradas reduções de 99 cm e 107 cm, respectivamente. De forma geral, observa-se continuidade do processo de redução dos níveis ao longo da bacia, com descidas mais acentuadas nas estações de Manacapuru e Itapéua.

Bacia do rio Purus: Na bacia do rio Purus, predominou o processo de vazante. Em Beruri, o nível apresentou redução de 110 cm ao longo da semana. Em Rio Branco-AC, também foi observada redução, de 9 cm no período. As duas estações monitoradas apresentaram descida dos níveis durante a semana, com redução mais acentuada em Beruri. Atualização desta bacia em www.sgb.gov.br/sace/acre.

Bacia do rio Madeira: Na bacia do rio Madeira, foi observado comportamento de vazante nas estações monitoradas. Em Porto Velho, o nível do rio Madeira apresentou redução de 43 cm, enquanto em Humaitá foi registrada redução de 96 cm durante o período. Assim, observa-se continuidade do processo de descida dos níveis ao longo da bacia, com redução mais acentuada em Humaitá.

Bacia do rio Amazonas: O rio Amazonas apresentou predominância de vazante ao longo dos últimos sete dias. Em Careiro, ocorreu redução de 86 cm, enquanto em Itacoatiara a descida foi de 76 cm. Em Parintins, observou-se redução de 38 cm. Nas estações mais a jusante, Óbidos e Santarém, foram registradas reduções de 52 cm e 47 cm, respectivamente. Dessa forma, todas as estações monitoradas na bacia apresentaram redução dos níveis durante a semana.

Bacia do rio Tapajós: Na bacia do rio Tapajós, o processo de vazante permanece em curso. Em Itaituba, o nível apresentou redução de 38 cm ao longo dos últimos sete dias. A estação segue dentro da faixa de normalidade para o período.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **máximas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	08/09/26	473	22/06/22	1052	-579	08/09/22	789	-316
Beruri (Purus)	08/09/26	1465	24/06/15	2236	-771	08/09/15	1899	-434
Boa Vista (Branco)	08/09/26	118	08/06/11	1028	-910	08/09/11	245	-127
Caracaraí (Branco)	08/09/26	173	09/06/11	1114	-941	08/09/11	316	-143
Careiro (P. Careiro)	08/09/26	1080	16/06/21	1747	-667	08/09/21	1130	-50
Fonte Boa (Solimões)	08/09/26	1436	06/06/15	2282	-846	08/09/15	1661	-225
Humaitá (Madeira)	08/09/26	1138	11/04/14	2563	-1425	08/09/14	1188	-50
Itacoatiara (Amazonas)	08/09/26	906	27/05/21	1520	-614	08/09/21	1143	-237
Itapeuá (Solimões)	08/09/26	1041	24/06/15	1801	-760	08/09/15	1478	-437
Manacapuru (Solimões)	08/09/26	1380	17/06/21	2086	-706	08/09/21	1624	-244
Manaus (Negro)	08/09/26	2295	16/06/21	3002	-707	08/09/21	2595	-300
Parintins (Amazonas)	06/09/26	463	30/05/21	947	-484	06/09/21	656	-193
Rio Branco (Acre)	08/09/26	164	05/03/15	1834	-1670	08/09/15	276	-112
S. G. C. (Negro)	08/09/26	884	11/06/21	1268	-384	08/09/21	1077	-193
Tabatinga (Solimões)	08/09/26	326	25/08/99	1382	-1056	08/09/99	146	180
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	08/09/26	485	02/06/76	890	-405	08/09/76	470	15

A tabela 03 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 03. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas **mínimas** (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	08/09/26	473	18/03/80	58	415	08/09/80	383	90
Beruri (Purus)	08/09/26	1465	14/10/24	257	1208	08/09/24	784	681
Boa Vista (Branco)	08/09/26	118	14/02/16	-56,5	174,5	08/09/16	248	-130
Caracaraí (Branco)	08/09/26	173	24/03/98	-10	183	08/09/98	362	-189
Careiro (P. Careiro)	08/09/26	1080	01/11/24	-29	1109	08/09/24	550	530
Fonte Boa (Solimões)	08/09/26	1436	10/10/24	716	720	08/09/24	846	590
Humaitá (Madeira)	08/09/26	1138	15/10/24	802	336	08/09/24	864	274
Itacoatiara (Amazonas)	08/09/26	906	01/11/24	-18	924	08/09/24	492	414
Itapeuá (Solimões)	08/09/26	1041	07/10/24	-29	1070	08/09/24	326	715
Manacapuru (Solimões)	08/09/26	1380	12/10/24	206	1174	08/09/24	781	599
Manaus (Negro)	08/09/26	2295	03/11/24	1213	1082	08/09/24	1798	497
Parintins (Amazonas)	06/09/26	463	07/11/24	-267	730	06/09/24	149	314
Rio Branco (Acre)	08/09/26	164	21/09/24	123	41	08/09/24	130	34
S. G. C. (Negro)	08/09/26	884	07/02/92	330	554	08/09/92	715	169
Tabatinga (Solimões)	08/09/26	326	26/09/24	-254	580	08/09/24	-132	458
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	08/09/26	485	14/03/80	28	457	08/09/80	320	165

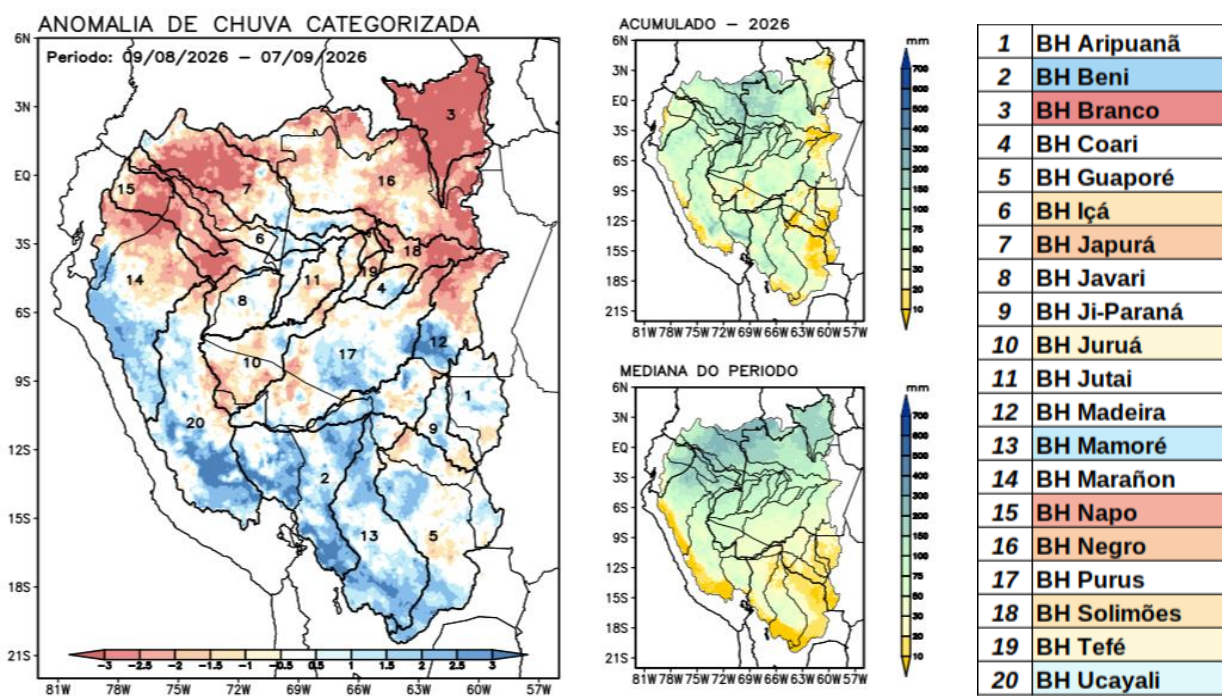
3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período de 09/08 a 07/09/2026

Durante o período em análise, 09 de agosto a 07 de setembro, estação seca na região. Os volumes mais baixos com mediana inferior a 35 mm ocorreram no norte da região monitorada, sobre as bacias dos rios Guaporé (16 mm), Aripuanã e Ji-Paraná (21 mm), Mamoré (25 mm) e Beni (33 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 41 e 153 mm ocorrem sobre as bacias dos rios Madeira e Ucayali (41 mm), Purus (48 mm), Juruá (57 mm), Coari (72 mm), Marañon (80 mm), Tefé (86 mm), Jutai (92 mm), Javari (100 mm) e curso principal do Solimões (112 mm). Bacias dos rios Napo (153 mm), Içá (154 mm), Branco (158 mm), Negro (160 mm) e Japurá (166 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2025.

No período de 09 de agosto a 07 de setembro de 2026 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), déficit de precipitação evidenciado sobre as bacias dos rios Branco, Içá, Japurá, Juruá, Napo, Negro, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Anomalias positivas de precipitação sobre as bacias dos rios Beni, Mamoré e Ucayali. As bacias hidrográficas dos rios Aripuanã, Coari, Guaporé, Javari, Ji-Paraná, Jutai, Madeira, Marañon, e Purus se encontram em condição de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 09 de agosto a 07 de setembro de 2026, com valor máximo de 113 mm sobre o Japurá, 108 mm sobre o Negro, 102 mm sobre o Içá, 92 mm sobre o Javari, 81 mm sobre o Jutai; volumes de precipitação estimados entre 76 e 51 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias hidrográficas dos rios Beni, Coari, o curso principal do Rio Solimões, bacias hidrográficas dos rios Tefé, Napo, Marañon, Ucayali, Juruá, Purus e Mamoré. Precipitação inferior a 45 mm estimada sobre a bacia dos rios Madeira (44 mm), Branco (42 mm), Aripuanã e Ji-Paraná (27 mm) e mínima sobre a bacia do Guaporé, com média de 25 mm acumulados em 30 dias.



Fonte: <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GPM/DAILY/>

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 1998 a 2025.

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2025, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 03. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 1998 a 2025, precipitação observada no período e anomalia categorizada

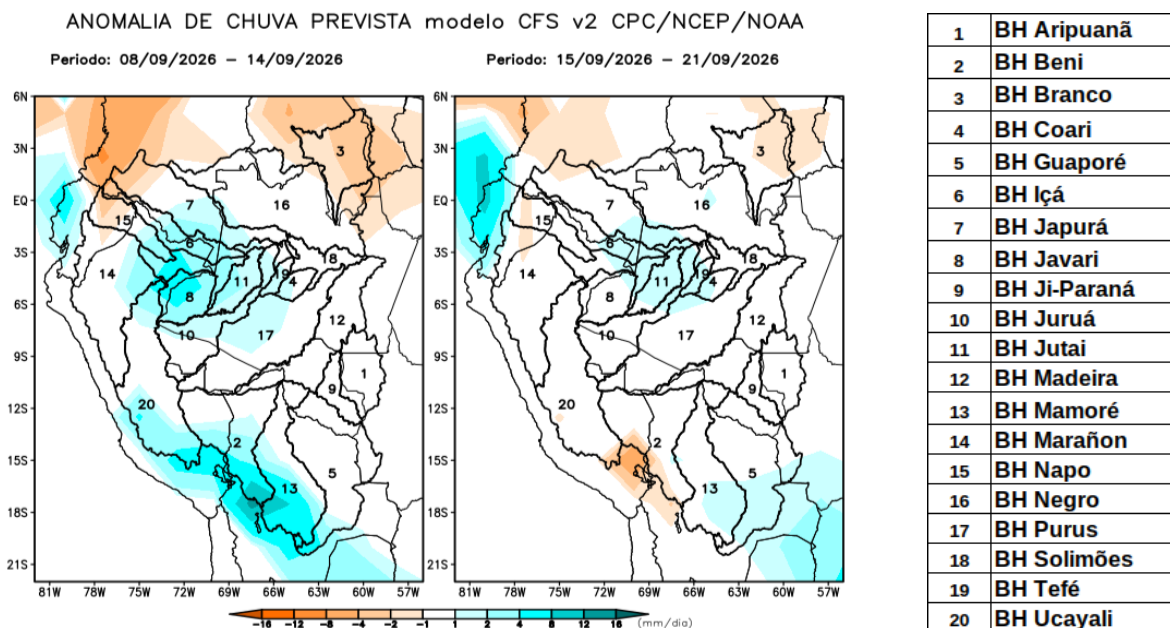
	Quantis de Precipitação em mm. (2000 a 2025) – 09 de agosto a 07 de setembro							09/08/2026 a 07/09/2026	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	2	7	13	21	33	48	103	27	0.2
BH Beni	5	15	24	33	48	66	105	76	1.6
BH Branco	72	116	139	158	182	208	266	42	-2.9
BH Coari	29	47	60	72	88	109	149	74	0.1
BH Guaporé	1	5	10	16	27	42	84	25	0.4
BH Içá	65	105	130	154	187	219	291	102	-1.2
BH Japurá	83	122	145	166	195	224	285	113	-1.5
BH Javari	36	62	82	100	126	152	206	92	-0.3
BH Ji-Paraná	1	7	14	21	33	50	109	27	0.2
BH Juruá	20	37	52	67	88	111	161	55	-0.6
BH Jutai	37	56	75	92	118	143	194	81	-0.4
BH Madeira	8	21	30	41	58	77	117	44	-0.1
BH Mamoré	2	9	16	25	39	58	102	51	1.2
BH Marañon	27	46	63	80	102	126	174	63	-0.1
BH Napo	58	94	123	153	192	229	292	65	-2.2
BH Negro	75	112	137	160	189	221	287	108	-1.5
BH Purus	11	24	36	48	64	84	122	52	0.1
BH Solimões	44	73	92	112	138	164	221	74	-1.3
BH Tefé	38	55	71	86	108	129	169	67	-0.8
BH Ucayali	12	22	31	41	55	72	109	60	0.8

Tabela 04. Precipitação observada no período e anomalia categorizada pelo método dos quantis (Produto MERGE/GPM)

	12/07/2026 a 10/08/2026		19/07/2026 a 17/08/2026		26/07/2026 a 24/08/2026		02/08/2026 a 31/08/2026	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	26	1.8	26	1.7	29	1.6	23	0.6
BH Beni	64	1.2	73	1.7	79	1.9	72	1.6
BH Branco	52	-3.0	46	-3.0	46	-3.0	44	-2.9
BH Coari	47	-0.4	37	-0.9	48	-0.3	26	-2.1
BH Guaporé	18	0.5	14	0.3	21	0.7	21	0.3
BH Içá	95	-1.6	99	-1.3	94	-1.4	98	-1.3
BH Japurá	98	-2.1	86	-2.2	99	-1.6	108	-1.4
BH Javari	93	0.5	96	0.8	96	0.3	85	-0.4
BH Ji-Paraná	26	1.3	23	1.2	26	1.2	27	0.7
BH Juruá	48	-0.1	48	-0.1	54	-0.1	51	-0.6
BH Jutai	87	0.2	87	0.2	104	0.8	85	-0.1
BH Madeira	30	0.5	25	0.2	31	0.4	26	-0.5
BH Mamoré	43	1.2	46	1.4	47	1.4	47	1.2
BH Marañon	77	0.3	66	0.2	53	-0.4	64	0.1
BH Napo	77	-2.1	71	-2.1	56	-2.5	56	-2.4
BH Negro	98	-2.5	86	-2.6	114	-1.5	105	-1.7
BH Purus	27	0.0	31	0.0	43	0.6	41	0.0
BH Solimões	69	-1.3	66	-1.3	79	-0.8	70	-1.4
BH Tefé	56	-0.5	48	-1.0	69	0.2	55	-0.9
BH Ucayali	40	0.3	44	0.5	42	0.4	54	0.8

QUANTIL	5.0%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95.0%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 09 de agosto a 07 de setembro de 2026, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco (-2.9) caracterizada em condição de tendência a extremamente seco; Napo (-2.2) caracterizada em condição de muito seco; Japurá e Negro (-1.5) caracterizada em condição de tendência a muito seco; o curso principal do Rio Solimões (-1.3) e Içá (-1.2) caracterizadas em condição de seco; Tefé (-0.8) e Juruá (-0.6) caracterizadas em condição de tendência a seco; Jutai (-0.4), Javari (-0.3), Madeira e Maraňon (-0.1), Coari e Purus (0.1), Aripuanã e Ji-Paraná (0.2) e Guaporé (0.4) consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Ucayali (0.8) caracterizada em condição de tendência a chuvoso; Mamoré (1.2) caracterizada em condição de chuvoso; e Beni (1.6) caracterizada em condição de tendência a muito chuvoso.



Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>
 Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 08/09 a 14/09/2026 (Figura 3 – esquerda), previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação centradas no centro da região monitorada, sobre as bacias hidrográficas dos rios alto e médio Beni, alto Coari, alto Guaporé, alto Içá, alto Japurá, Javari, médio e baixo Juruá, médio Jutai, alto e médio Mamoré, baixo Maraňon, baixo Napo, médio Purus, alto e médio curso principal do Rio Solimões, alto e médio Tefé, alto e baixo Ucayali e o curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios Branco, alto Içá, alto Japurá e alto Napo. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 15/09 a 21/09/2026 (Figura 3 – direita), previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos alto Coari, Guaporé, baixo Içá, baixo Japurá, baixo Javari, baixo Juruá, Jutai, alto Mamoré, alto e médio curso principal do Rio Solimões, médio e baixo Tefé e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação sobre as bacias hidrográficas dos rios alto Beni, alto Branco e alto Napo. Predomínio de chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as demais bacias hidrográficas.

4. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

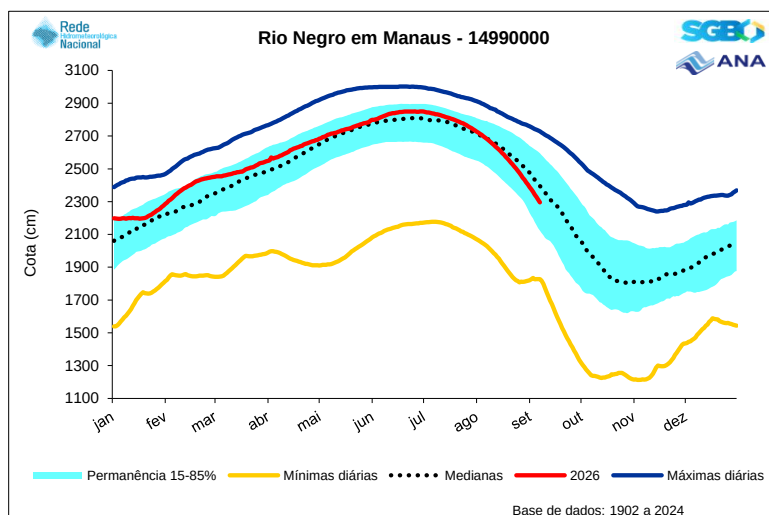


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.
Cota em 08/09/2026 : 2295 cm

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que 73% dos anos da série histórica a cota máxima é atingida no mês de junho e 24% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante, até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um mês tão marcado como no pico de cheia, ocorrendo 91% entre os meses de outubro e novembro (Figura 05).

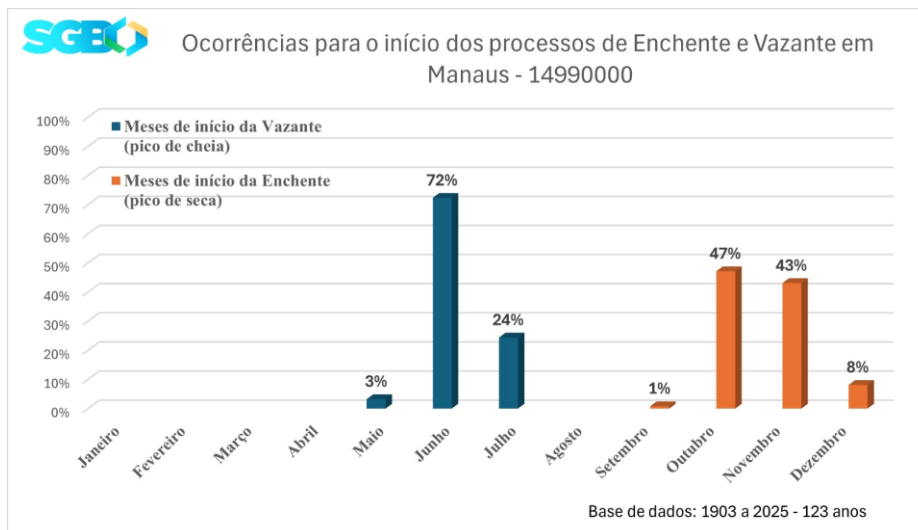


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio Negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2025

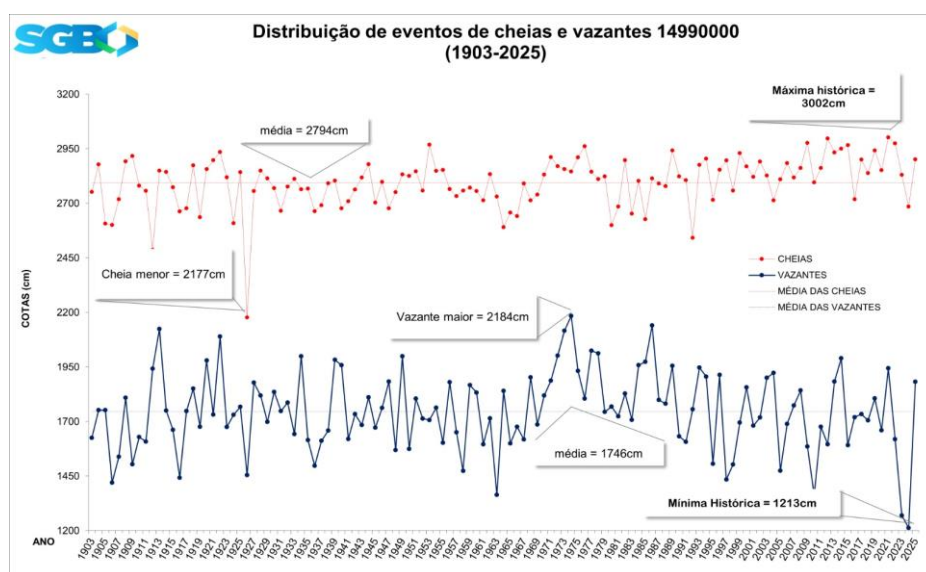


Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2025.

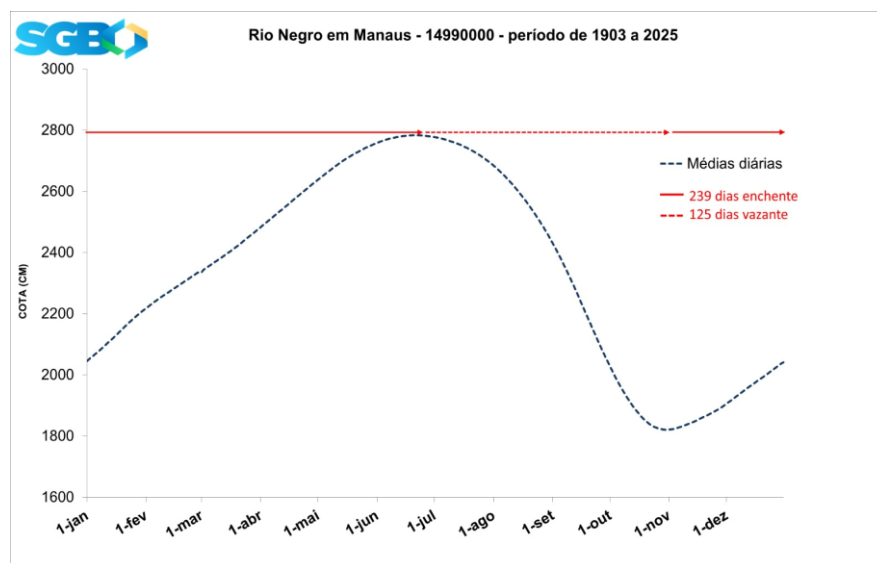
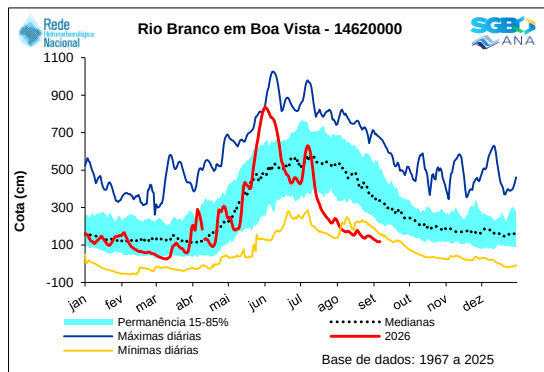
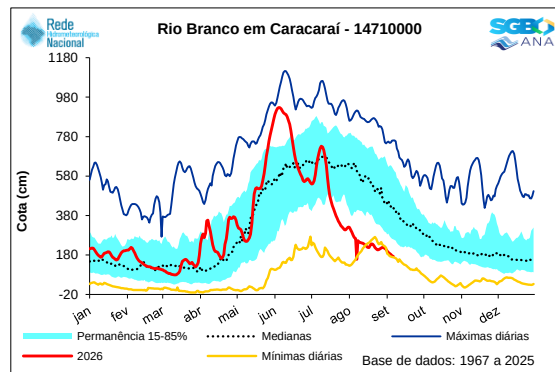


Figura 7: Tempo de subida e tempo de descida na estação 14990000 em Manaus.

4.1 - Bacia do rio Branco

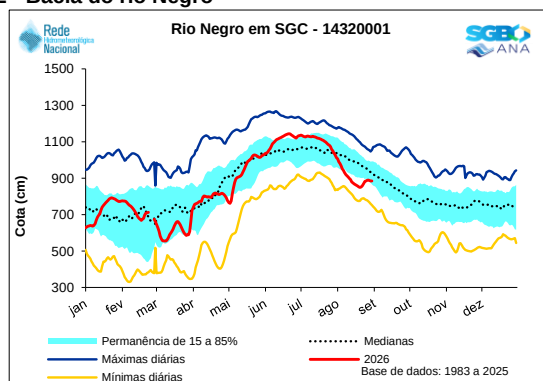


Cota em 08/09/2026 : 118 cm

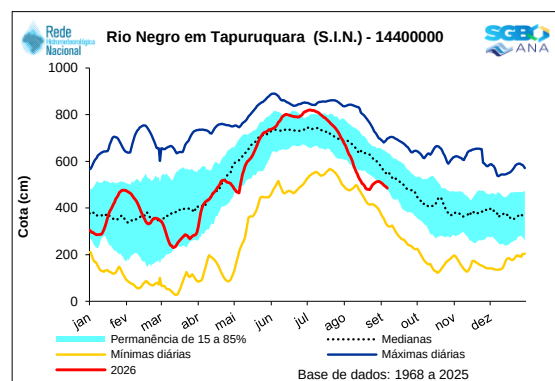


Cota em 08/09/2026 : 173 cm

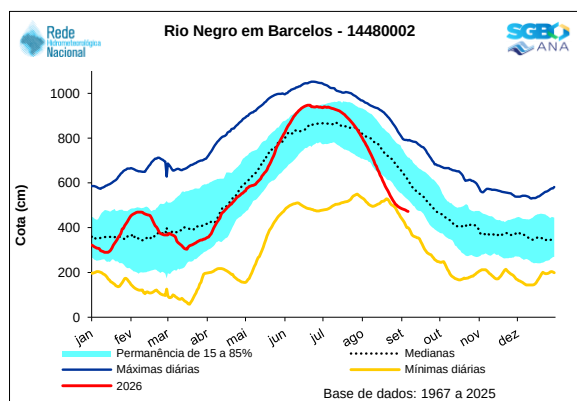
4.2 - Bacia do rio Negro



Cota em 01/09/2026 : 884 cm

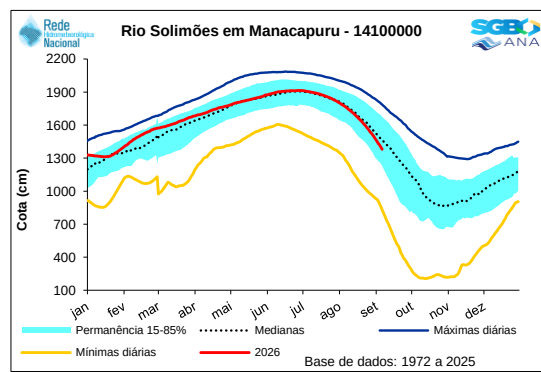
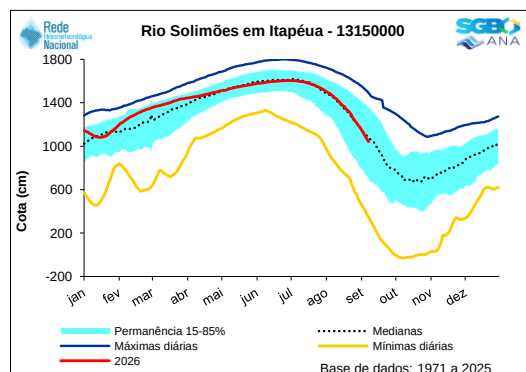
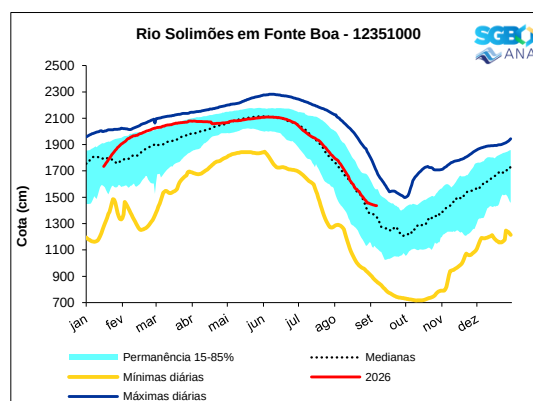
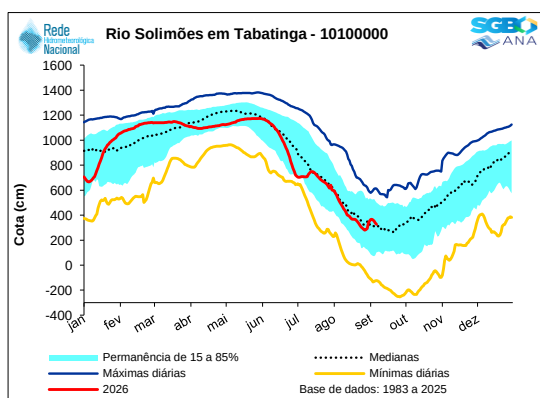


Cota em 08/09/2026 : 485 cm

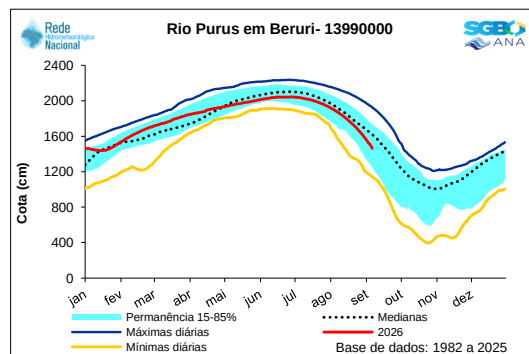
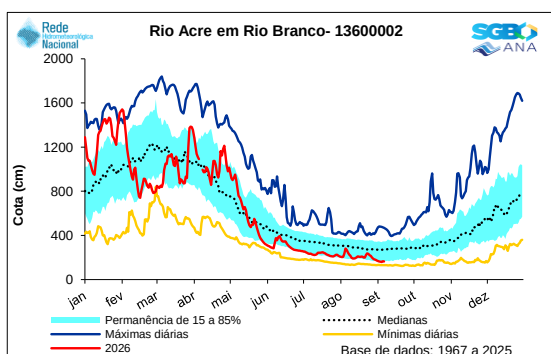


Cota em 08/09/2026 : 473 cm

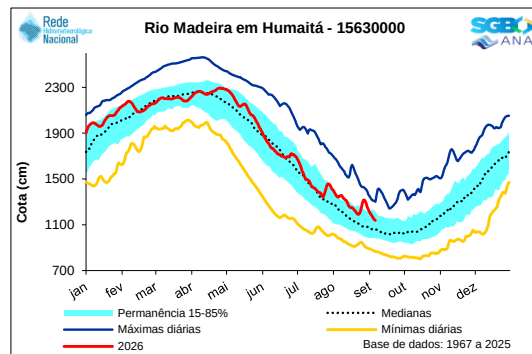
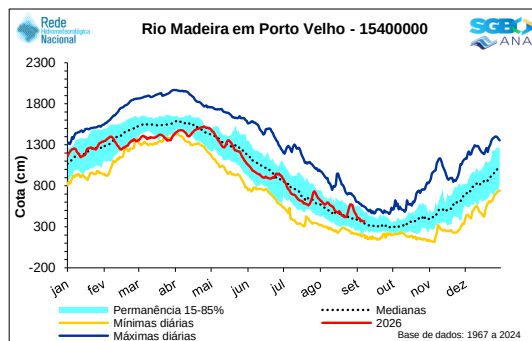
4.3 - Bacia do rio Solimões



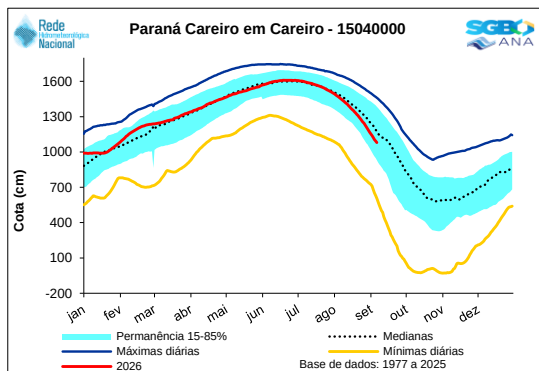
4.4 - Bacia do rio Purus



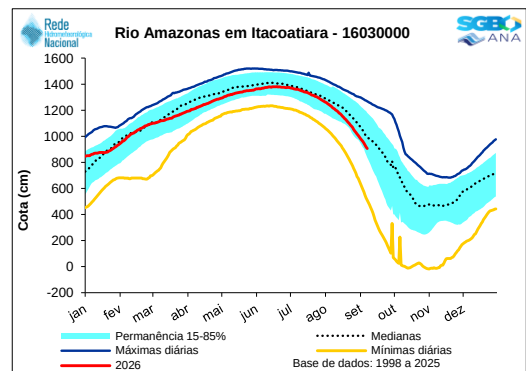
4.5 - Bacia do rio Madeira



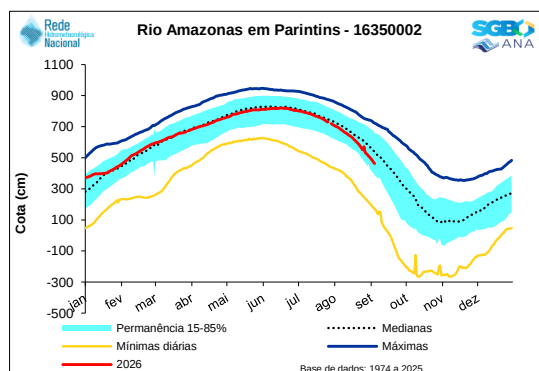
4.6 - Bacia do rio Amazonas



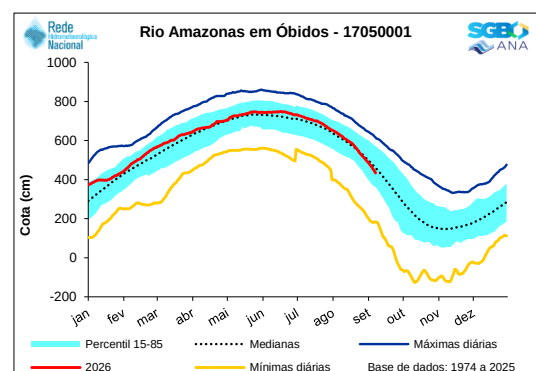
Cota em 08/09/2026 : 1080 cm



Cota em 08/09/2026 : 906 cm

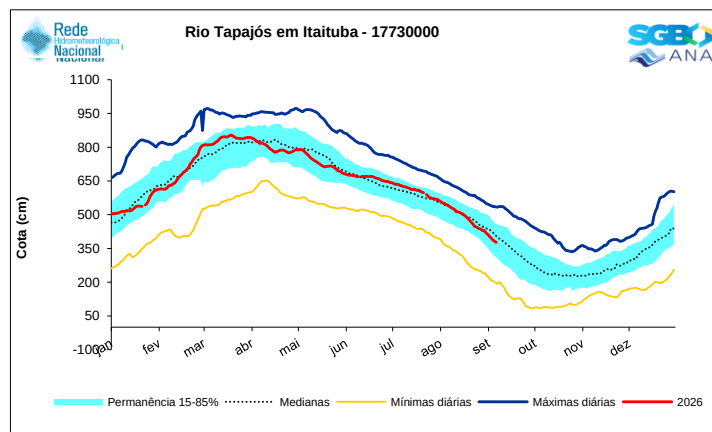


Cota em 06/09/2026 : 463 cm



Cota em 08/09/2026 : 434 cm

4.7 - Bacia do rio Tapajós



Cota em 08/09/2026 : 377 cm

5. Previsões de Níveis

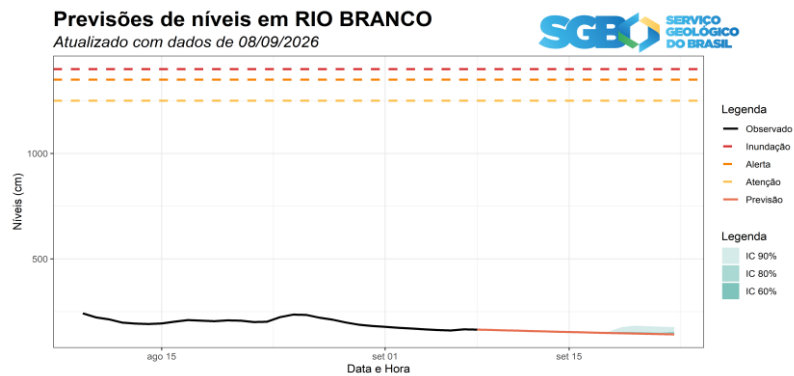


Figura 9: Previsão para rio Acre na Estação de Rio Branco - AC, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

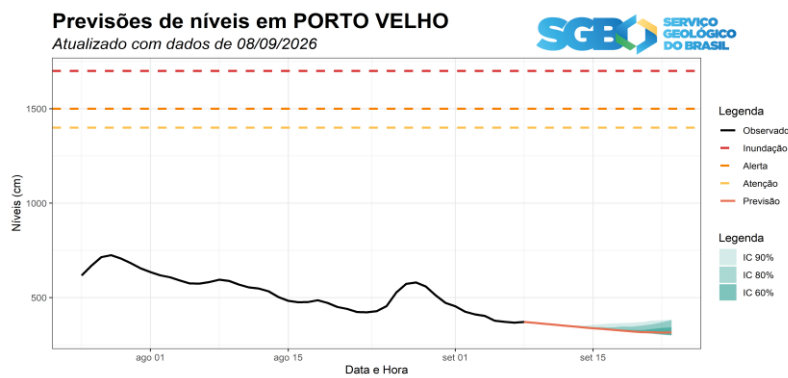


Figura 10: Previsão para rio Madeira na Estação de Porto Velho - RO, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

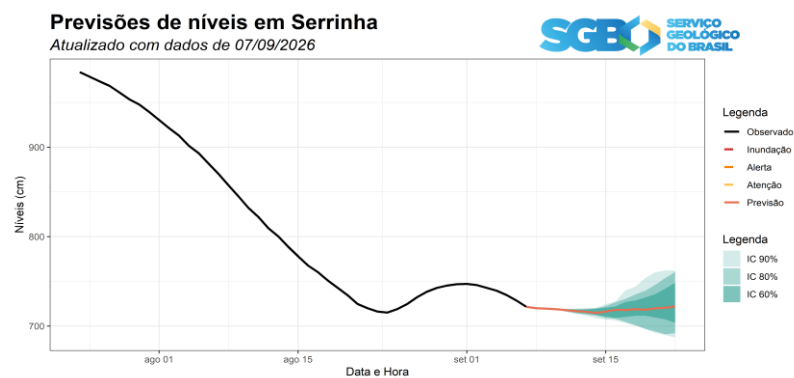


Figura 11: Previsão para rio Negro na Estação de Serrinha, próximo à Santa Isabel, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo e navegue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Jussara Socorro Cury Maciel
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Carolline Cardoso de Souza (estagiária)
Dados Climatológicos (INPA)
Renato Cruz Senna
Tainá Sampaio Xavier Conchy Rocha
Isabela Andrade Aguiar

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas